

BOLETIM 229 CRCSP

ANO XLV SETEMBRO DE 2014 ÓRGÃO INFORMATIVO DO CRC SP

CFC abre
audiências públicas

CRCSP edita resoluções
relacionadas à **pesquisa
acadêmica**

Estados assinam
convênio para o fim da
guerra fiscal



SUMÁRIO



Editorial	3
Expediente	4



Notícias

<u>Pronunciamentos e Interpretações Técnicas estão em audiência pública</u>	7
<u>CRCSP edita resoluções relacionadas à pesquisa acadêmica</u>	8
<u>Créditos de PIS e Cofins não se aplicam a bens usados incorporados ao imobilizado</u>	10
<u>Estados assinam convênio para o fim da guerra fiscal</u>	12
<u>Receita decide sobre tributação em industrialização por encomenda</u>	13
<u>Fiscalização da Lei das Domésticas será feita de forma indireta</u>	14
<u>Pareceres normativos antigos sobre IRPF são revogados</u>	16
<u>Serviço no exterior poderá ter dupla tributação</u>	17
<u>Pcasp será obrigatório a partir do ano que vem</u>	19
<u>Fusões e aquisições no Brasil: número total cai, mas valor sobe em relação a 2013</u>	20
<u>Normas sobre contribuição previdenciária são publicadas pela Receita</u>	21



Espaço Cultural

<u>Espaço Cultural CRCSP recebe a exposição de Suzana Garcia</u>	23
--	----



Entrevista

<u>Entrevistado do mês: Renato Ferreira Leitão Azevedo</u>	26
--	----



21 E 22 DE SETEMBRO: OPORTUNIDADE DUAS DATAS PARA A CONTABILIDADE COMEMORAR

O mês de setembro tem duas datas que lembram e homenageiam os profissionais da Contabilidade brasileira.

O Dia do Contador é comemorado em 22 de setembro. Esse dia foi escolhido porque foi nessa data, em 1945, que o presidente Getúlio Vargas promulgou o Decreto-Lei nº 7.988, criando o curso de Ciências Contábeis no país.

A primeira comemoração ao Dia do Contador aconteceu em Brasília, em 22 de setembro de 1982, na Ordem dos Contadores do Brasil, que era presidida pelo contador e senador Gabriel Hermes Filho. O contador Harry Conrado Schüller, secretário-geral da Ordem, foi quem propôs a comemoração.

A Ordem dos Contadores do Brasil comemorou a data até 1985. De 1986 a 1987, o Clube dos Bacharéis em Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul retomou a homenagem. E, a partir de 1988, quem deu continuidade à tarefa foi o Sindicato dos Contadores do Estado do Rio Grande do Sul.

Uma minuta de Projeto de Lei criando o Dia do Contador foi encaminhada a diversas câmaras municipais e assembleias legislativas do Brasil. Em Porto Alegre (RS), o Projeto foi transformado na Lei

nº 7.529, de 03/06/93; no Rio Grande do Sul, na Lei nº 9.969, de 20/10/93, e, em Salvador (BA), na Lei nº 4.975/94. Atualmente, o Dia do Contador é comemorado em todo o Brasil.

Já o dia 21 de setembro é a data em que se homenageia São Mateus, padroeiro dos profissionais da Contabilidade. Mateus, que atendia pelo nome de Levi, era um rendeiro público, ou seja, fazia a cobrança de impostos, que eram muito onerosos. Um dia, em sua peregrinação, Cristo passou diante do telônio (uma espécie de casa de câmbio) de Levi, parou e disse: "segue-me". No mesmo momento, Levi levantou-se e acompanhou o Mestre, abandonando seus lucrativos negócios.

São Mateus foi proclamado "Celeste Patrono dos Contabilistas" em 6 de agosto de 1953, por iniciativa dos Colégios de Contabilistas Italianos. No Brasil, em dia 21 de setembro comemora-se o Dia de São Mateus, Santo Padroeiro dos profissionais da Contabilidade.



CLAUDIO FILIPPI

Presidente



CRCSP

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO

GESTÃO 2014-2015**CONSELHO DIRETOR**

Presidente: Claudio Avelino Mac-Knigh Filippi
Vice-presidente de Administração e Finanças: Gildo Freire de Araujo
Vice-presidente de Fiscalização: Marcia Ruiz Alcazar
Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional: José Donizete Valentina
Vice-presidente de Registro: Celso Carlos Fernandes

CÂMARA DE RECURSOS E CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Coordenador: Mauro Manoel Nóbrega
Vice-coordenador: João Carlos Castilho Garcia
Membros: Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, José Aparecido Maion e Rita de Cássia Bolognesi

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

Coordenador: Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos
Vice-coordenador: Paulo Roberto Martinello Júnior
Membro: Bruno Roberto Kalkevicius
Suplentes: Oswaldo Pereira, Nelmir Pereira Rosas e Rita de Cássia Bolognesi

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO E I CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Coordenador: Marcelo Roberto Monello
Vice-coordenador: Walter Lório
Membros: Flávia Augusto, Nelmir Pereira Rosas e Adriano Gilioli

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO E II CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Coordenador: Valdimir Batista
Vice-coordenador: Wanderley Antônio Laporta
Membros: José Carlos Melchior Arnosti, José Carlos

Duarte Leardine e Manoel do Nascimento Veríssimo

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO E III CÂMARA DE ÉTICA E DISCIPLINA

Coordenador: Umberto José Tedeschi
Vice-coordenador: Manassés Efraim Afonso
Membros: Carlos Roberto Matavelli, Oswaldo Pereira e Teresinha da Silva

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenadora: Ângela Zechinelli Alonso
Vice-coordenadora: Ana Maria Costa
Membros: Maria Thereza Pompa Antunes, Valmir Leôncio da Silva e Inez Justina dos Santos

CÂMARA DE REGISTRO

Coordenadora: Neusa Prone Teixeira da Silva
Vice-coordenadora: Cibele Pereira Costa
Membro: Ari Milton Campanhã

CONSELHEIROS EFETIVOS

Claudio Avelino Mac-Knight Filippi, Gildo Freire de Araujo, Marcia Ruiz Alcazar, José Donizete Valentina, Celso Carlos Fernandes, Adriano Gilioli, Ana Maria Costa, Angela Zechinelli Alonso, Ari Milton Campanhã, Bruno Roberto Kalkevicius, Carlos Roberto Matavelli, Cibele Pereira Costa, Flávia Augusto, Inez Justina dos Santos, João Carlos Castilho Garcia, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, José Aparecido Maion, José Carlos Duarte Leardine, José Carlos Melchior Arnosti, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marcelo Roberto Monello, Mariano Amádio, Maria Thereza Pompa Antunes, Mauro Manoel Nóbrega,



Nelmir Pereira Rosas, Neusa Prone Teixeira da Silva, Oswaldo Pereira, Paulo Roberto Martinello Júnior, Rita de Cássia Bolognesi, Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos, Umberto José Tedeschi, Valdimir Batista, Valmir Leôncio da Silva, Walter Lório e Wanderley Antonio Laporta.

CONSELHEIROS SUPLENTES

Ana Maria Galloro Laporta, Alexandre Ferezini, Alexandre Juniti Kita, Antonio Carlos Gonçalves, Bethel Corcoruto Lombardi, Carlos Alberto Vieira, Claudio Gonçalves Longo, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Emir Castilho, Fernando de Almeida Santos, Gilberto Freitas, Jairo Balderrama Pinto, Janaina Beatriz Pelicer Bevilacqua, Jorge Alberto da Cunha Moreira, José Augusto Picão, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Luis Carlos do Rego, Marcos Castilho Alexandre, Marina Marcondes da Silva Porto, Mauro Túlio Garcia, Moacir da Silva Netto, Paulo Cesar Adorno, Roberson de Medeiros, Roberto Yoshio Kuabata, Rosmary dos Santos, Sandra Regina Nogueira Pizzo Sabathé, Selma do Carmo Ribeiro, Suely Gualano Bossa Serrati, Vitória Lopes da Silva, Wanderley Aparecido Justi, Wanderley Aparecido Justi Júnior, William Peterson de Andrade, Yae Okada.

Boletim CRCSP

Diretor: Claudio Filippi

Jornalista diplomada responsável: Graça Ferrari - MTb 11.347

Jornalistas: Michele Mamede - MTb 44.087; Thiago Benevides – MTb 68.188

Registrado sob o nº 283.216/94 no livro “A” do 4º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo

Projeto gráfico: BR2 (www.agenciabr2.com.br)

Periodicidade: mensal

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis – 01230-909

São Paulo – SP

Tel.: 11 3824.5400

(Teleatendimento)

Fax: 11 3824 5400 (Ramais 1128 e 1129)

E-mail: crcsp@crcsp.org.br

Portal: www.crcsp.org.br

São muitas as razões para você se tornar um cliente CONTMATIC



Diversos serviços gratuitos com as mais completas soluções

Soluções Empresariais



ORION PHOENIX
ERP - Gestão Empresarial



LOJA PHOENIX
Automação Comercial na Nuvem - SaaS

Soluções Contábeis



G5 PHOENIX
Escrita Fiscal



FOLHA PHOENIX
Folha de Pagamento

Soluções Multinegócios



G5 CONTROL
Gerenciamento de NF-e/CT-e



CRM WEB CLOUD
Escritório Contábil Online



IRPJ/JR PHOENIX
Imposto de Renda



GESCON PHOENIX
Gestão de Empresas Contábeis



PRONAVTECH
Emissor, Validador, Auditor e Armazenador de NF-e / CT-e



CONTÁBIL PHOENIX
Contabilidade



ADM PHOENIX
Administrador do Escritório Contábil

É por isso que quem compara escolhe...

VENDAS: 0800 779 4449

CONTMATIC
PHOENIX

Soluções Inteligentes de Alta Tecnologia

Desde
1987

www.contmatic.com.br



@contmaticweb



facebook.com/Contmatic.Phoenix.Oficial

Pronunciamentos e Interpretações Técnicas estão em **AUDIÊNCIA PÚBLICA**

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriram cinco audiências públicas para a aprovação de documentos, incluindo as versões revisadas de Pronunciamentos Técnicos. O prazo para envio de sugestões é o mesmo para todas as audiências: 15 de setembro de 2014.

O edital da Audiência Pública SNC nº 01 coloca em discussão a minuta de revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 6. Essa minuta foi elaborada em decorrência de mudanças feitas no IAS (CPC 33). Os Pronunciamentos Técnicos alterados são: CPC 04, CPC 05, CPC 10, CPC 15, CPC 22, CPC 25, CPC 26, CPC 27, CPC 28, CPC 33, CPC 38, CPC 39 e CPC 46. O link para a minuta é <http://www.cvm.gov.br/port/audi/ed0114snc.pdf> e o e-mail para envio de sugestões, ap.nbc@cfc.org.br.

A minuta em análise na Audiência Pública SNC nº 02 é da Interpretação Técnica ICPC 09(R2). No edital, são destacadas algumas novas propostas como a participação societária detida por meio de uma organização de capital de risco, o ágio em incorporações de entidades, a perda do controle e alterações na participação em controlada e o método contábil da aquisição nas operações de combinação de negócios. O link para a minuta é <http://www.cvm.gov.br/port/audi/ed0214snc.pdf> e o e-mail para envio de sugestões, ap.nbc@cfc.org.br.

A contabilização de obrigação de pagar um tributo cuja época e valor sejam certos é assunto da minuta de Interpretação Técnica ICPC 19 – Tributos, em discussão por meio da Audiência Pública SNC nº 03. O link para a minuta é <http://www.cvm.gov.br/port/audi/ed0314snc.pdf> e o e-mail para envio de sugestões, ap.nbc@cfc.org.br.

Por meio da Audiência Pública SNC nº 4, foi aberta análise da minuta de Interpretação técnica ICPC 20 – Limite de Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Custeio (Funding) Mínimo e sua Interação. O link para a minuta é <http://www.cvm.gov.br/port/audi/ed0414snc.pdf> e o e-mail para envio de sugestões, ap.nbc@cfc.org.br.

Completando a leva de audiências públicas, há a nº 5, que trata da minuta de Orientação Técnica OCPC 07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral. O link para a minuta é <http://www.cvm.gov.br/port/audi/ed0514snc.pdf>.

As sugestões podem ser enviadas aos cuidados do Conselho Federal de Contabilidade - endereço eletrônico: ap.nbc@cfc.org.br ou correspondência para – SAS, Quadra 5, Bloco J, edifício CFC, Coordenadoria Técnica – Brasília – DF – CEP 70070-920, fazendo referência à minuta.



CRCSP edita resoluções relacionadas à PESQUISA ACADÊMICA

Com foco na propagação do conhecimento acadêmico, no dia 4 de agosto de 2014, o CRCSP editou três novas Resoluções e abriu inscrições para os prêmios Professor Notável “José Joaquim Boarin” e de Teses e Dissertações.

Por meio da [Resolução CRCSP nº 1.176](#), o Conselho alterou o regulamento da premiação de teses de doutorado e de dissertações de mestrado, considerando que a expectativa para as futuras premiações será muito maior em relação ao envio de trabalhos.

As teses e dissertações devem versar sobre assuntos diretamente relacionados à ciência contábil, incluindo a própria ciência, a técnica, a pesquisa e o ensino da Contabilidade.

Para avaliação dos trabalhos, serão considerados os critérios: aplicabilidade prática, contribuição para a melhoria do conhecimento contábil, atualidade do trabalho, presença de função educativa da ciência contábil e demonstração adequada da relação entre o conhecimento teórico e o meio profissional.

O autor e o orientado receberão prêmios e terão inscrição gratuita para a primeira Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São

Paulo a ser realizada após a premiação.

Para a edição deste ano, as inscrições deverão ser feitas entre os dias 13 de agosto e 19 de setembro de 2014, exclusivamente pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que possuem os respectivos programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que, após orientações encaminhadas, deverão selecionar seus trabalhos para o envio à Comissão de Desenvolvimento Científico.

Prêmio Professor Notável “José Joaquim Boarin”

Para alterar também o regulamento da premiação Professor Notável do Estado de São Paulo, o Conselho editou a [Resolução CRCSP nº 1.177](#). Esta é uma forma de o CRCSP valorizar a profissão de docente.

A inscrição deverá ser feita exclusivamente pela instituição de ensino e somente um docente poderá ser indicado. Aqueles já premiados não poderão participar novamente. O vencedor receberá um diploma de honra ao mérito e inscrição gratuita para a primeira Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo a ser realizada após a premiação.



O prazo para se inscrever para a edição deste ano vai de 13 de agosto a 19 de setembro de 2014, mediante preenchimento de uma [ficha](#) disponível no portal do CRCSP.

Pesquisas acadêmicas

A [Resolução CRCSP nº 1.178](#) dispõe sobre a realização de pesquisas acadêmicas com a participação do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Pelo texto, fica definido que o CRCSP “contribuirá com a pesquisa acadêmica, por meio da divulgação do instrumento de coleta de dados/informações apresentado pelos pesquisadores acadêmicos”.

Dentre os requisitos, fica estabelecido que o pesquisador deve ser aluno de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis e o programa deve ser reconhecido pela Capes ou estar em processo de reconhecimento; ele deve apresentar seu projeto e justificar de forma clara e objetiva a importância dos resultados; o projeto deve ser examinado e aprovado pela Câmara de Desenvolvimento Profissional do CRCSP; deve ser autorizada a publicação da dissertação ou tese em todo os meios de comunicação do Conselho, entre outros.

Todas as Resoluções entraram em vigor em 4 de agosto de 2014.



CRÉDITOS DE PIS E COFINS não se aplicam a bens usados incorporados ao **IMOBILIZADO**

Os créditos do Programa de Integração Social / Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) não podem ser utilizados na importação de bens usados para incorporação ao ativo imobilizado.

A determinação é da Coordenação-Geral de Tributação (Cosit) da Receita, que publicou a [Solução de Divergência nº 9](#), de 18 de julho de 2014, uniformizando o entendimento sobre o tema.

A norma foi proferida em resposta à consulta realizada por pessoa jurídica questionando a diferença de posicionamento entre a 8ª Região Fiscal, que proibiu a utilização na [Solução de](#)

[Consulta nº 32](#), de 21 de fevereiro de 2011, e a 9ª Região Fiscal, que emitiu a [Solução de Consulta nº 134](#), de 26 de abril de 2005, permitindo a utilização dos créditos.

A não incidência dos créditos fundamenta-se na [Instrução Normativa SRF nº 457](#), de 18 de outubro de 2004, que disciplina o tema e veda a utilização dos créditos sobre os encargos de depreciação acelerada incentivada e na aquisição de bens usados para incorporação ao ativo imobilizado.

O documento ressalta ainda a prevalência da Instrução Normativa sobre as soluções de consulta e reforma o entendimento da Solução de Consulta nº 134/2005, da Secretaria Regional da Receita da 9ª Região.



Solução completa para administração da sua empresa contábil



- Comunicação online com o cliente
- Controle de atendimentos
- Controle de produtividade
- Digitalização de documentos
- Administrador de Tarefas
- Financeiro



Estados assinam **CONVÊNIO** para o fim da **GUERRA FISCAL**



Um acordo firmado entre 21 estados pretende pôr fim à guerra fiscal sobre a circulação interestadual de mercadorias importadas. O [Convênio ICMS nº 70](#), de 29 de julho de 2014, anistia os incentivos fiscais concedidos sem a autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Em troca, eles se comprometem a não oferecer ou prorrogar outros benefícios fiscais vinculados ao ICMS.

A regra é válida para os créditos e outros incentivos concedidos por legislações estaduais ou distrital, desde que publicados em seus respectivos *Diários Oficiais* em até 90 dias após a publicação do Convênio e mediante registro e depósito da documentação comprobatória junto à Secretaria Executiva do Confaz.

O Convênio ICMS nº 70/2014 também autoriza os estados a prorrogarem os efeitos das isenções

concedidas por um prazo de 1 a 15 anos, dependendo do setor produtivo ao qual se destina o bem ou serviço.

O acordo foi assinado pelo presidente do Confaz, Dyogo Henrique de Oliveira, e pelos representantes dos estados do Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins e do Distrito Federal.

Os prazos e condições do acordo estão descritos no Convênio ICMS nº 70/2014, em vigor desde sua publicação no *Diário Oficial da União*, em 30 de julho de 2014.



RECEITA decide sobre tributação em INDUSTRIALIZAÇÃO POR ENCOMENDA




A Receita Federal decidiu sobre a tributação de itens industrializados por encomenda, quando ocorrer a utilização de mercadorias de fabricação própria. O entendimento é que o processo deve ser encarado como uma nova venda e, portanto, sujeita às alíquotas de 2% do Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) e 9,5% de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

A decisão é uma resposta da Coordenação-Geral de Tributação da Receita ao questionamento feito por uma indústria do ramo de pneus e foi publicada na [Solução de Consulta nº 195](#), de 2 de julho de 2014.

De acordo com o Fisco, a industrialização por encomenda de “conjunto montado” está sujeita

à incidência de 1,65% de PIS/Pasep e 7,6% de Cofins, conforme a [Lei nº 11.051/2004](#), de 29 de dezembro de 2004. Já o fornecimento de pneus novos, mesmo quando forem agregados no processo de industrialização por encomenda de conjunto montado, está sujeito às alíquotas de 2% de PIS/Pasep e 9,5 de Cofins, segundo determinação da [Lei nº 10.485](#), de 3 de julho de 2002.

A Solução de Consulta nº 195/2014 foi publicada no *Diário Oficial da União* de 5 de agosto de 2014. Apesar de versar sobre um caso específico, a decisão irá orientar a fiscalização da Receita em todos os estados, nos casos em que se apliquem os mesmos dispositivos legais. 

Fiscalização da **LEI DAS DOMÉSTICAS** será feita de **FORMA INDIRETA**

O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) divulgou as regras para a fiscalização das normas de proteção ao trabalho doméstico e aplicação das multas expressas na [Lei nº 12.964](#), de 8 de abril de 2014, também conhecida como Lei das Domésticas. A [Instrução Normativa nº 110](#), de 6 de agosto de 2014, determina que a fiscalização será feita de forma indireta, mediante denúncia feita pelo funcionário ou terceiros ao Ministério do Trabalho.

Após a denúncia de descumprimento das leis trabalhistas, o MTE irá notificar o empregador para apresentar a documentação que comprove a regularidade do vínculo empregatício. A notificação será feita por correspondência com AR (Aviso de Recebimento) e se não for atendida no prazo, ou se a documentação estiver em desacordo com a lei, acarretará a autuação do responsável.

Os documentos serão analisados por um auditor fiscal do Trabalho, que pode ainda determinar a necessidade de fiscalização no local, o que só pode ser feito com a autorização por escrito, da pessoa que estiver responsável pela residência no momento.

Além do registro em carteira de trabalho, os funcionários domésticos têm direito a piso salarial não inferior a um salário mínimo, jornada de 8 horas diárias e limite de 44 horas semanais,

horas extras com acréscimo de 50%, férias e outros benefícios previstos na [CLT](#) (Consolidação das Leis do Trabalho).

A Instrução Normativa nº 110/2014 entrou em vigor a partir de sua publicação no *Diário Oficial da União*, em 7 de agosto de 2014, sendo que a fiscalização começou na mesma data.

A multa mínima para quem for autuado será de R\$ 805,06, podendo ser maior se houver fatores agravantes. O valor, no entanto, não será revertido a favor do funcionário, mas será depositado em um fundo do governo.



Existe um **caminho mais fácil** para os arquivos XML's de seus clientes.

IOB Gerencia XML

Armazena e importa sua NF-e AUTOMATICAMENTE.

» Com o **IOB Gerencia XML** você tem:

- IMPORTAÇÃO AUTOMÁTICA dos XMLs das NFes dos seus clientes direto da SEFAZ e Receita Federal. Possibilita importação dos XMLs dos e-mails cadastrados no software.
- Backup dos XMLs armazenados por 5 anos e disponíveis para consulta.
- Armazenamento da CTe e NFe de Entrada e Saída, canceladas e autorizadas pela SEFAZ.
- Totalmente integrado com o Folhamatic Fiscal.



Plugin

» Com o **Plugin do IOB Gerencia XML** você tem:

Agilidade ao escritório e facilidade aos clientes. Um aplicativo desenvolvido para o escritório instalar em seus clientes e receber automaticamente todas as NFes e CTes.

- Seu cliente faz a instalação do Plugin e para baixar os XMLs da Receita Federal e da Sefaz, basta ele ter o certificado digital A1 ou A3.

Ligue agora para **0800 724 7777** e solicite uma visita gratuita.

PARECERES NORMATIVOS antigos sobre IRPF são revogados



A Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) revogou os pareceres normativos sobre o Imposto sobre a Renda de Pessoa Física (IRPF) publicados pela antiga Coordenação do Sistema de Tributação (CST). A anulação foi publicada no [Ato Declaratório Executivo nº 4](#), de 5 de agosto de 2014, e aplica-se às normas que estavam desatualizadas ou em desacordo com a legislação vigente.

Ao todo, 152 pareceres normativos publicados entre 1970 e 1977 foram revogados por terem se tornado

incompatíveis com a legislação tributária atual, pelo conteúdo ter sido tratado em normas posteriores, ou pela extinção de seus efeitos temporais.

O Ato Declaratório Executivo nº 4/2014 foi publicado no *Diário Oficial da União* de 6 de agosto de 2014 e está em vigor. Nos três anexos da norma estão as listas dos Pareceres Normativos CST revogados.



SERVIÇO no exterior poderá ter DUPLA TRIBUTAÇÃO



Por meio da [Solução de Divergência nº 8 – Cosit](#) (Coordenação-Geral de Tributação), a Receita Federal do Brasil definiu que “a pessoa jurídica que exercer a opção pelo regime de tributação com base no lucro presumido e prestar serviço diretamente no exterior não poderá compensar imposto pago no país de domicílio da pessoa física ou jurídica contratante”.

No entanto, se houver acordo ou convenção entre o Brasil e o país no exterior para evitar a dupla tributação, a compensação do imposto

pago no exterior será autorizada. Nesses casos, a compensação será feita segundo os termos do acordo ou da convenção.

Na prática, a aplicação da solução de divergência não dá mais às empresas a opção pelo lucro presumido sem o risco de bitributação. Já as empresas tributadas pelo lucro real, que prestam serviço ou cedem royalties ao exterior, podem compensar o imposto pago no exterior para redução no Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).





Qualicorp
administradora de benefícios

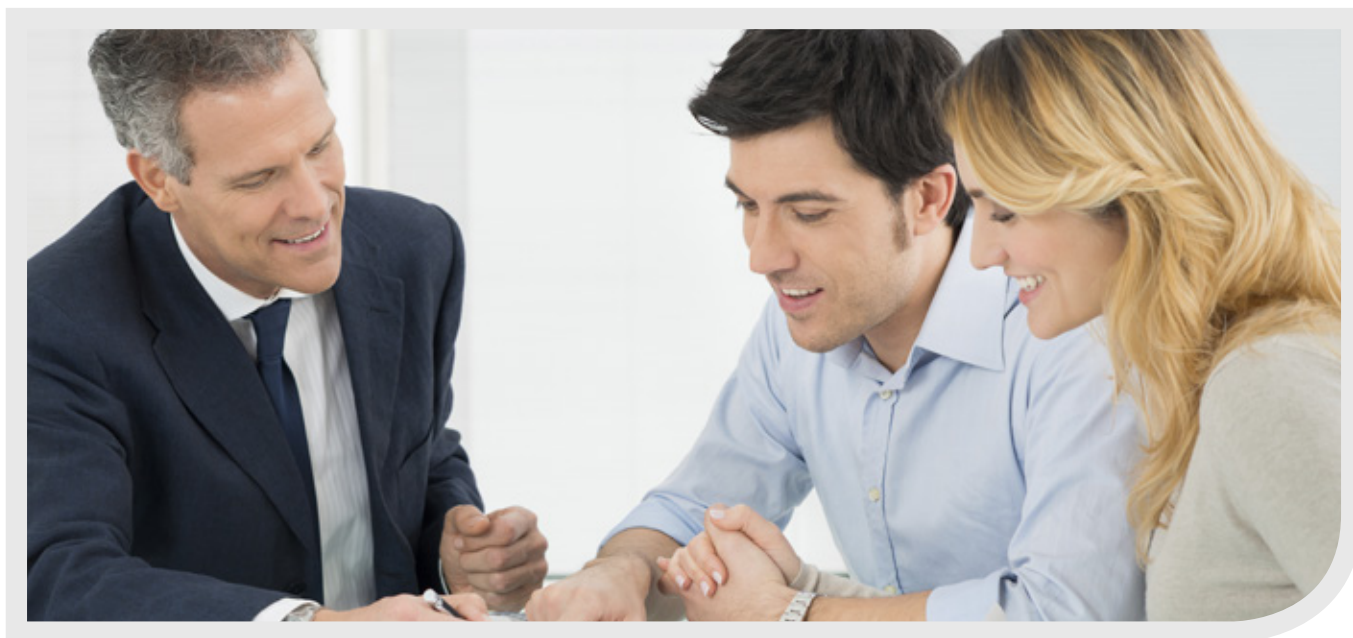
Os melhores planos de saúde
para **Contabilistas** pelo
menor preço.



Acesse: <http://www.economizecomaqualicorp.com.br/>

Ligue: **0800 777 4004**

PCasp será obrigatório a partir do ANO QUE VEM



Até 2015 todos os municípios brasileiros deverão adotar um modelo padronizado de consolidação das contas públicas, o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCasp). A [Portaria STN nº 753](#), de 21 de dezembro de 2012, determina que ele seja obrigatório a partir do próximo exercício, mas muitas prefeituras ainda não adotaram o novo Plano de Contas, segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM).

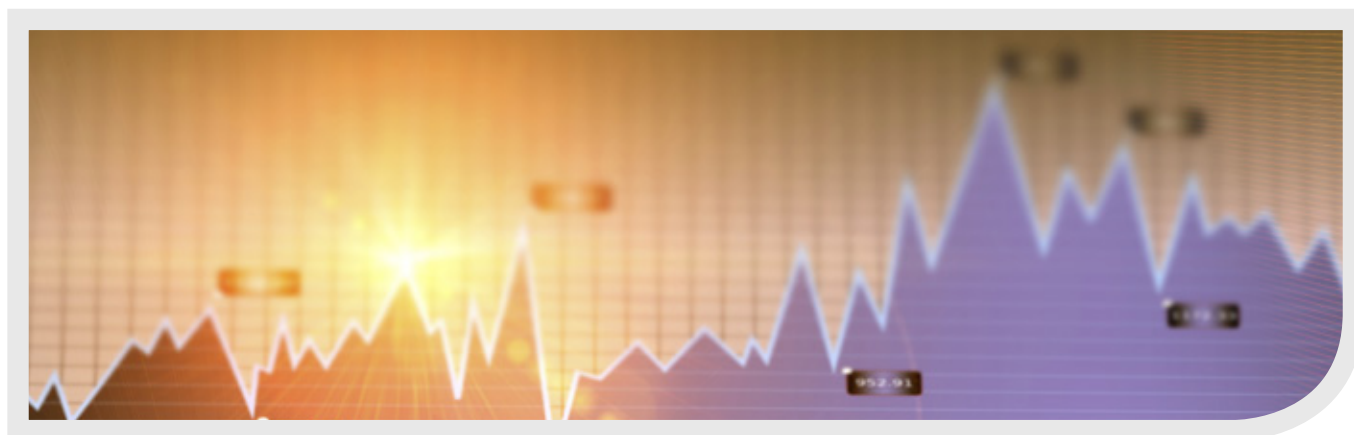
O modelo antigo, feito pelo Quadro de Dados Contábeis Consolidados (QDCC), não será mais aceito a partir de 2015. Os gestores municipais devem implantar o PCasp o quanto antes pois, de acordo com a [Portaria STN nº 634](#), de 19 de novembro de 2013, a consolidação das contas de 2014 já deve ser elaborada pelo novo sistema.

O PCasp foi instituído pela [Portaria STN nº 751](#), de 16 de dezembro de 2009, para padronizar o sistema de prestação de contas em todo o território nacional e viabilizar a consolidação unificada das Contas Públicas Nacionais, uma das exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal ([Lei Complementar nº 101](#), de 4 de maio de 2000).

A estrutura do novo Plano de Contas está de acordo com as normas contábeis vigentes e com os padrões internacionais, as Ipsas (International Public Sector Accounting Standards – Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público).

O PCasp está disponível nas versões em PDF e Excel e pode ser acessado no [site da Secretaria do Tesouro Nacional](#).





FUSÕES E AQUISIÇÕES NO BRASIL: número total cai, mas valor sobe em relação a 2013

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) divulgou estudo sobre o volume de fusões, aquisições, Ofertas Públicas de Aquisições de Ações (OPAs) e reestruturações societárias ocorridas no primeiro semestre de 2014. Segundo a entidade, estas operações movimentaram R\$ 58,6 bilhões entre janeiro e junho de 2014. O valor supera em 14,7% o resultado de 2013 no mesmo período.

Os dados apontam que foram realizadas 44 fusões e aquisições na primeira metade do ano, 57% menos que o mesmo período de 2013, com 76 transações. Somente os fundos de *private equity* respondem por 13 dessas operações, que movimentaram um total de R\$ 10,7 bilhões.

Os números mostram um crescimento no valor médio dos negócios. A Anbima revelou que houve

um crescimento de 15% no número de operações envolvendo quantias superiores a um bilhão, que respondem agora por 29,5% do total de transações. No primeiro semestre de 2013, os investimentos desta ordem somaram 14,4%.

As áreas com as maiores fusões e operações foram as de logística, que responde por 23,3% do valor, a de alimentos e bebidas, com 19,4%, e o setor financeiro, com 12,4%. Em relação ao número de negócios realizados, lidera a lista a área de TI e telecomunicações, com 13,5% do total, e o agronegócio, com 11,4% do total.

A Anbima representa instituições que atuam na área financeira e divulga estudos sobre o mercado de capitais periodicamente. O relatório completo da Anbima está disponível para consulta no [site da entidade](#).



Normas sobre **CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA** são publicadas pela **RECEITA**

As empresas de construção civil, hotelaria e transporte devem recolher 3,5% do valor bruto da nota fiscal ou fatura ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no lugar dos 11% de contribuição previdenciária que incidem sobre outros setores. O entendimento é da Coordenação-Geral de Tributação da Receita Federal, publicado na Solução de [Consulta Cosit nº 156](#), de 24 de junho de 2014.

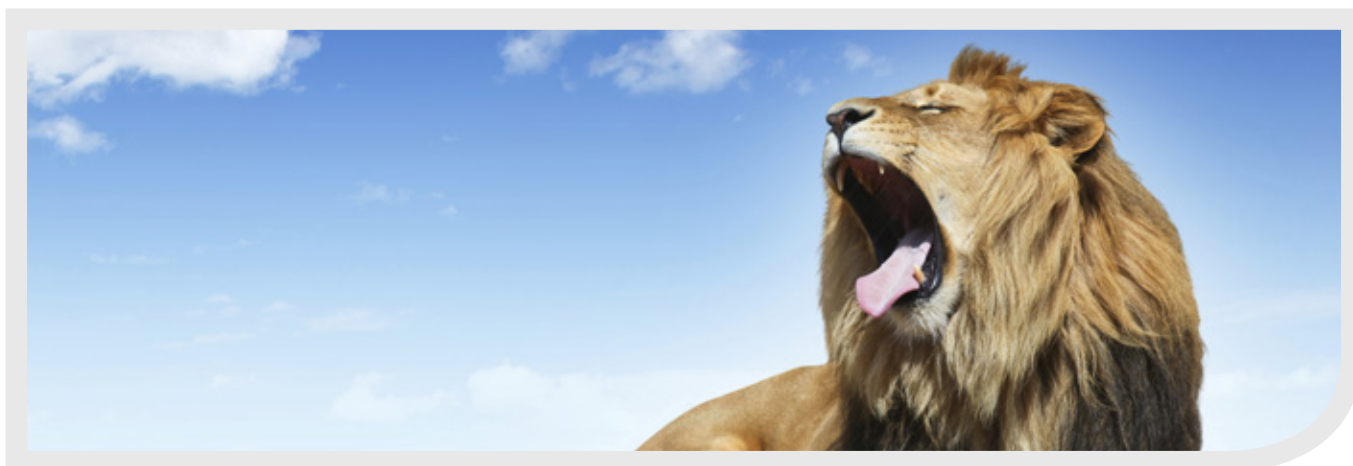
Segundo a Receita, a alíquota diferenciada deve ser aplicada mesmo quando o serviço executado não estiver entre as atividades listadas no Regime de Contribuição Previdenciária Substitutiva, pois está condicionada ao enquadramento da atividade principal da organização na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) como um dos setores que contam com o benefício.

Outra decisão da Receita diz respeito à inclusão das vendas para exportadores na base de cálculo

da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta. De acordo com a Solução de [Consulta Cosit nº 221](#), de 14 de agosto de 2014, a exclusão da base de cálculo só é possível quando a venda for feita diretamente ao exterior.

A norma explica ainda que a exclusão da base de cálculo pode ser aplicada às vendas realizadas para a Zona Franca de Manaus, mas “apenas se constarem da nota fiscal de venda dos bens e se não dependerem de evento posterior à emissão desses documentos”.

A Solução de Consulta Cosit nº 156/2014 e a Solução de Consulta Cosit nº 221/2014 foram publicadas no *Diário Oficial da União* de 26 de agosto de 2014. Apesar de terem sido formuladas em resposta a consultas específicas, o entendimento irá orientar o trabalho de fiscalização da Receita em todo o Brasil.



Sistemas Contábeis sem mensalidade

Você pode economizar

até 80%

Que tal?



Cadastre | Baixe | Teste

FOLHA DE PAGAMENTO - LIVROS FISCAIS - CONTABILIDADE
ADMINISTRADOR - PATRIMONIAL - FINANCEIRO - NF-e

CLIQUE E SAIBA MAIS

www.e-contab.com.br

BH: (31) 4063-6062

Curitiba: (41) 4063-7122

RJ: (21) 4063-5062

Salvador: (71) 4062-7362

SP: (11) 4063-2062

SP Interior: (19) 4062-8202



e-contab





Lugares famosos da cidade de São Paulo são retratados na exposição.

ESPAÇO CULTURAL CRCSP recebe a exposição de **SUZANA GARCIA**

A exposição “Alma Inquieta”, da artista Suzana Garcia, foi inaugurada no dia 14 de agosto de 2014 no Espaço Cultural CRCSP.

A relação de Suzana com a arte começou cedo. “Minha mãe sempre me levava ao curso de pintura e eu já gostava de mexer com as tintas”, contou. Formada em Engenharia, trabalhou por muitos anos com o pai no ramo de arquitetura.

A combinação da paixão pela arte e pela temática urbana pode ser notada em suas obras. “Acredito que a arte tem um papel muito importante na preservação da história”, afirmou.

Em suas obras há uma mescla de fotografias, desenhos, tinta e carvão. Suzana conta que, há alguns anos, ela e outros artistas quiseram chamar a atenção para a falta de preservação da beleza arquitetônica de São Paulo. “Riscava as fotos com carvão, como um grafite.”



Suzana Garcia, no centro, com os conselheiros Oswaldo Pereira e Ana Maria Costa.

Sobre seu trabalho, Suzana explica que busca uma linguagem com conteúdo. “Não quero fazer apenas um quadro esteticamente bonito. É preciso que ele passe uma mensagem”, diz.

Os quadros expostos no CRCSP trazem uma mescla do trabalho da artista. Há obras impactantes que provocam questionamentos sobre o descaso com a cidade e também outras mais íntimas, como um autorretrato da artista ainda bebê.

O coordenador e a vice-coordenadora da Comissão de Projetos Culturais, Oswaldo Pereira e Ana Maria Costa, fizeram a abertura do evento, apresentando a artista. A conselheira do CRCSP Rosmary dos Santos e o diretor do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP), Paulo Cesar Pierre Braga, estavam presentes.



Obras de Suzana Garcia levam à reflexão sobre o descaso com a cidade.

SISTEMAS DE GESTÃO



CONTÁBIL E EMPRESARIAL PARA FORTALECER O SEU NEGÓCIO

CONTROLES FINANCEIRO | VENDAS | COMPRAS | ESTOQUES
FOLHA DE PAGAMENTO | CONTABILIDADE | FISCAL E MUITO MAIS

**CONHEÇA A SUPERSOFT :
SISTEMAS E SUPORTE
IDEAIS PARA A SUA EMPRESA.**

Preparados
para o eSocial
e SPED

- ✓ mais de 10 mil módulos implantados
- ✓ multiempresa e multiusuário
- ✓ ótimo custo x benefício

solicite uma demonstração e experimente por **1 mês grátis**

QUERO CONHECER

0800 12 74 55

11 3522-8305 / 19 3522-8300

 **SUPERSOFT**[®]
S I S T E M A S

www.supersoft.com.br

22
anos

 **BNDES**
o banco nacional
do desenvolvimento

EMPRESA ASSOCIADA
ABES
SOFTWARE





“**A CONTABILIDADE BRASILEIRA** começa a ter um envolvimento maior com a Contabilidade mundial e o processo de **INTERNACIONALIZAÇÃO** da área proporciona diálogos e preocupações com a estima e formação do **FUTURO PROFISSIONAL CONTÁBIL.**”



Renato Ferreira Leitão Azevedo

Professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e pesquisador da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Autor do livro O Profissional da Contabilidade - Desenvolvimento de Carreira, Percepções e seu Papel Social.



O que o levou a escolher o profissional da Contabilidade como tema do seu livro?

A escolha combina alguns fatores. O primeiro, e talvez mais óbvio e decorrente, é a minha própria formação. Eu sou contador, registrado no CRCSP, com o bacharelado e o mestrado em Contabilidade pela FEA-USP. Além disso, eu comecei a trabalhar bem cedo, já aos 14 anos, antes da mudança da lei de aprendiz. Boa parte dos 4 anos em que trabalhei em uma consultoria de risco antes de iniciar a graduação, trabalhei com profissionais de Contabilidade, diretamente ou indiretamente ligado ao departamento. Assim sendo, eu diria que a escolha do tema do livro foi fruto dos meus trabalhos acadêmicos e experiência profissional, já no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de interações de mercado. A proposta do livro é de discutir a Contabilidade levando em conta seu papel social, a imagem que o público e o próprio contador têm dela e o modo como o contexto educacional influencia na percepção da profissão.

O senhor desenvolveu uma pesquisa para escrever o livro?

A relação desse livro é diretamente ligada com a minha trajetória de pesquisa. Acredito que a maioria dos autores de livros acaba por realizar algum tipo de pesquisa para escrevê-los.

Todavia, aqui a relação com a pesquisa é ainda mais íntima e direta. Eu poderia dizer que desde 2006 venho pesquisando o tema, antes mesmo de meu TCC na USP. Na graduação, a participação em um concurso da Goldman Sachs, as disciplinas de “Liderança e Comportamento Humano” e “Comportamento Organizacional” tiveram papel fundamental para meu enfoque de pesquisa e interesse pelo tema. O meu TCC abordou alguns aspectos da percepção entre estudantes das áreas de Contabilidade, Administração, Atuária e Economia. Anos depois, de 2008 a 2010, conduzi a pesquisa resultante da minha dissertação de mestrado. Essa pesquisa foi a espinha dorsal do livro. A minha dissertação está reproduzida na íntegra, com algumas adaptações de formato, entre as páginas 125 a 228 da obra. Dessa forma, o esqueleto do livro inteiro se constrói como pesquisa. Quando fui convidado pelo Senac e pela Editora Senac, o interesse foi de publicar a minha dissertação e pesquisas. Os demais textos, exercícios, caso e materiais foram pensados para o diálogo entre ensino, pesquisa e cultura. Aos professores da área, as onze atividades e casos foram pensados e criados com forte viés da prática profissional. E antes de assustar os profissionais de mercado da área, gostaria de convidá-los para a leitura. A relação entre os temas de mercado e academia foram pensados em aspectos práticos, mas sim embasados em pesquisas empíricas e revisão de extensa literatura.



O livro aborda a percepção do público em relação ao profissional da Contabilidade?

Enquanto a grande parte da literatura internacional e nacional na área apresentavam estereótipos negativos para diversos fatores atribuídos aos profissionais de Contabilidade, a pesquisa empírica nas ruas que realizei mostra um pouco o contrário como resposta. A percepção do público não é negativa para as características que resolvi investigar (criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética). Esse resultado vem sendo replicado em outras localidades, como também provocado pela obra. E a escolha desses fatores é justificada no livro. Os estereótipos negativos foram extensamente pesquisados e reportados em tabela sumária nas páginas 143 a 149. A resposta é um pouco mais complexa. Soma-se um pouco do desconhecimento do que fazemos, da confusão de Contabilidade como uma Ciência Exata e não Social Aplicada. Parte talvez possa ser justificada pela rivalidade de áreas relacionadas pela concorrência do mercado de trabalho. E soma-se ao que chamo de uma apropriação metonímica. Em que se toma uma parte do que está presente na Contabilidade e se generaliza como sendo o todo que a carreira proporciona. Um problema das pesquisas anteriores, inclusive limitação anterior de meu TCC, que critico na dissertação de mestrado, é que ao comparar a

percepção de estudantes das áreas de negócios, ou apenas os profissionais das áreas, não evidenciamos a percepção do público em geral. Quando escolhemos uma profissão temos vieses e motivos para a escolha. Por exemplo, fatores como autocrítica ou autoconceito negativo relativizam a opinião que temos de nós mesmos. Se escolhemos nos formar em economia, é esperado como provável que elogiaremos a nossa escolha como afirmação de nossa identidade. Podemos fazer isso por meio da atribuição negativa aos demais profissionais, rebaixando-os, acabamos por nos elevar. Ou podemos implementar um mecanismo de autoconceito negativo, como forma de modéstia ou rigor crítico na avaliação da qualidade da formação que tivemos, algo como “a grama é sempre mais verde no jardim do vizinho”.

O livro trata de outros aspectos, como a discussão que talvez grande parte do público ainda desconheça a extensão e variadas especialidades do profissional da Contabilidade. Esse fenômeno também é bastante normal, mas veja o que faz, por exemplo, o direito ou a medicina. Independente do público não ter total clareza das especialidades em que atuam os advogados e médicos, acredito que é bem claro para o público leigo que essas profissões tratam de aspectos ligados à justiça e à saúde. O público talvez desconheça a essência da Contabilidade, logo podendo atribuir relações metonímicas menos acuradas. A parte pelo todo.



Alguns ainda pensam que Contabilidade é uma área ligada com as Ciências Exatas, quando na verdade é uma Ciência Social Aplicada. Na Contabilidade, mensuramos sim, e esse é uma das implicações do “contar” presente em nossa profissão. Mas a Contabilidade está bastante longe de ser só mensuração. E em alguns casos a redução não é totalmente errada, mas desproporcional, como ao pensar o profissional ligado com “impostos”. A engenharia sofre um pouco também com a divulgação de certas especialidades, sendo, em muitos casos, reduzida ao engenheiro civil. A redução ao fiscal, sem nenhum demérito aos profissionais ligados com a especialidade, ignora outras tantas vertentes do que fazemos. As percepções também são mutáveis ao tempo e com isso espero que o livro possibilite inserir discussões para a contínua definição da profissão.

O próprio profissional, muitas vezes, tem uma visão negativa sobre sua profissão?

Essa questão eu pessoalmente gostaria de investigar com maior profundidade em pesquisas futuras. Arrisco algumas considerações. Em meu TCC notei uma visão negativa da nossa área entre os próprios estudantes de Contabilidade. Uma espécie de complexo do patinho feio. A insegurança parece-me reforçada pela rivalidade entre os cursos em ambientes das escolas de negócios, em que os estudantes e professores de

administração e economia parecem contar com maior prestígio. Ou ainda, pela maior exigência acadêmica que em muitos casos os cursos de economia aplicam. Vale lembrar que nem sempre o maior rigor se transfere em maior aprendizagem, mas acaba gerando uma espécie de status ou comparação.

Parte talvez seja atribuída ao perfil dos estudantes que escolhem Contabilidade. Existem resultados de pesquisas conflitantes para a questão. Parte talvez seja um excessivo conservadorismo, que psicologicamente pode se relacionar com excessiva modéstia. Outra razão é de que nem sempre contamos com adequada qualidade de ensino e, para esses casos, quem se forma na profissão pode não estar de fato devidamente equipado e seguro.

Além disso, penso que parte da visão negativa que temos da profissão se atribui aos que fazem mau uso dos conhecimentos da área contábil e também reforçado pelo ambiente e cultura de muitas organizações, que não dão o espaço devido ao contador. No livro, convido por meio da Atividade 11, que os leitores, estudantes e professores, possam estabelecer essa reflexão, por meio do que foi apresentado pelo filme francês *Le Placard*. Existe um processo dialético entre os profissionais e sua autoestima e a forma como as organizações conferem espaço para sua atuação e crescimento profissional.



A Contabilidade é raramente explicada como a “linguagem dos negócios”. Mas é, por excelência, a área que confere significado e sentido lógico aos eventos e transações econômicas nas organizações. Em muitos casos, o profissional de Contabilidade falha em comunicar o que faz e passa a ser mal entendido pela comunidade externa à profissão. Esse desentendimento acumulado pode, sim, alimentar a baixa estima e o complexo de patinho feio.

O que o meio acadêmico tem feito para aumentar a autoestima do futuro profissional contábil?

Acho difícil generalizar o meio acadêmico como um corpo uniforme. A qualidade educacional no país é muito variável. E, dessa forma, minha resposta já apresenta um forte viés e também limitada por minhas perspectivas pessoais. De toda maneira, a Contabilidade brasileira começa a ter um envolvimento maior com a Contabilidade mundial. O processo de internacionalização da área sem dúvida proporciona diálogos e preocupações com a estima e formação do futuro profissional de Contabilidade. De forma um pouco radical eu acredito que a profissão passará ainda por transformações mais sérias. E que a academia não se mostra totalmente preparada. A área terá um forte choque de gerações. Vamos pensar em uma geração multimídia, hiperativa, imersa em redes sociais, que tem no pool de profissões disponíveis a

opção da Contabilidade. Essa geração futura, em um mundo com participação de agentes não biológicos, imersa em tecnologia e com níveis de inteligência artificial, em breve comandará empresas. A USP tem investido em um projeto, do qual faço parte, no desenvolvimento de um jogo de História da Contabilidade; este tipo de Iniciativa é o perfeito exemplo de adaptação e valorização da carreira em tempos modernos. Um grupo plural de acadêmicos de Contabilidade, ciências da computação, educação, design de jogos, psicologia, dentre outras áreas e instituições de ensino, resgatando a história de nossa profissão, com a preocupação de formar e motivar quem aprende. Acredito que os capítulos do professor Edgard Cornacchione e do professor Alan Sangster explicam em detalhes os desafios que temos pela frente. A academia tem, sem dúvida, seu papel. Como outro exemplo, os resultados de minha pesquisa ratificam uma resistência da população em perceber a carreira de Contabilidade ainda como uma área dominada por homens, associada ao masculino. O Encontro Nacional da Mulher Contabilista é uma importante ação do CFC reunindo acadêmicos e profissionais de mercado para aumentar a autoestima da mulher e importante para conter estereótipos de gênero, ainda presentes. Em meu livro, a pesquisa em si, bem como o convite para debater questões de gênero apresentadas pela professora Silvia Pereira de Castro Casa Nova somam esforços nessa direção.



As instituições de ensino orientam os estudantes da área contábil sobre suas carreiras?

Novamente as instituições de ensino apresentam ações variadas e com qualidades diversas. Complementando minha resposta acima, algumas instituições participam ativamente em feiras de carreira, ajudando os alunos de ensino médio e vestibulandos que precisam ainda de orientação para escolha vocacional, enquanto outras pouco o fazem. Essa orientação continua - ou não - dentro da própria instituição quando o estudante ingressa nos cursos da área. Eu penso que um espaço que podemos melhorar é de atentar para a orientação dos estudantes mais novos, para que estes possam considerar a carreira contábil como opção. Parte do problema não é ter uma visão negativa do que faz a Contabilidade, mas o desconhecimento dos vários ramos de atuação dessa carreira. Mesmo para os estudantes que buscam formação adicional, a Contabilidade serve para complementar inúmeras outras formações. Essa foi uma das evidências apontadas por minha pesquisa. Quando eu menciono que precisamos chegar aos ouvidos da sociedade com uma linguagem mais fácil e direta, também acho que precisamos orientar mais cedo os estudantes. A nossa área irmã, a economia, está sempre presente nos noticiários e diálogos do cotidiano. Não temos a mesma exposição no caso da Contabilidade.

Dessa forma, precisamos pensar as instituições de ensino, já nos níveis fundamentais e médios da população, para criar uma base mais sólida de valores sociais, como o da prestação de contas, transparência e responsabilidade fiscal. Esse desafio é imenso, uma vez que para cada exemplo positivo que as instituições de ensino e os organismos de representação profissional proporcionam, temos exemplos negativos. Mas ainda assim, essas ações precisam ser mais encorajadas.

O que fazer para combater estereótipos que ainda hoje são impingidos ao profissional?

Os estereótipos não são sempre negativos. Na verdade, todos nós baseamos nossas decisões em algum tipo de simplificação estereotipada dos fenômenos, uma vez que é impossível captar e processar toda a complexidade da realidade. De toda forma, o que nos preocupa é a difusão de estereótipos negativos. Ainda que os estereótipos por vezes possam ter algum fundo de verdade, sabemos pelo senso comum que nem sempre esse é o caso. Todo tipo de generalização é perigosa. Dessa forma, o primeiro passo é ter uma mente aberta e espírito crítico. Antes de assumir verdades e simplificações precisamos exercer a dúvida e nos permitir questionar as coisas.



Acho que as ações de combate ou neutralização de estereótipos negativos são distintas nos níveis individuais, de grupos e das organizações. No nível individual, acredito que todo estereótipo pode ser quebrado com o aumento da base de conhecimentos e uma atitude, como mencionado, de espírito crítico e mente aberta. É preciso estudar e se expor ao mundo. No nível de grupos, precisamos de duas forças. A primeira, de meditação e reflexão interna, objetivando aprimorar a forma como servimos à sociedade em nossa profissão. A segunda, na comunicação e interação. Combinadas, a primeira nos confere segurança profissional, atitude para contínuo aprimoramento e crescimento pessoal; a segunda permite a interação e diálogo com as pessoas para que entendam melhor o que fazemos e como atuamos.

No âmbito macro das organizações, acredito que precisamos de políticas de valorização do profissional com uma linguagem mais acessível ao povo. Precisamos projetar a voz do motivo de existência da Contabilidade para a sociedade e organizações. Quando a sociedade vê valor em determinados profissionais, esses ganham naturalmente maior espaço de atuação e respeito. Com a maior demanda pela profissão, podemos exigir mais de quem atua e por consequência elevar os requisitos e formação da área. Dentro das organizações os profissionais de Contabilidade precisam interagir com as demais áreas, mostrando o valor de suas contribuições para os negócios.

O que o senhor aconselha para aqueles que querem seguir a carreira contábil?

O papel de aconselhar deve ser tomado com cuidado e prudência, pois cada um de nós exerce sim influência nas demais pessoas. Todavia, deixar de fazê-lo é algo irresponsável e ignora as várias influências que temos ao longo de nossa carreira. O primeiro conselho resulta dessa reflexão: sejamos influências positivas. Qualquer que seja a carreira e especialidade obtida tentem conciliar o prazer e evolução pessoal, com o serviço aos demais. Não seria diferente para quem deseja seguir a carreira contábil, mas aqui ofereço alguns espaços que podemos atuar para melhorar nosso país. A carreira em Contabilidade pode oferecer muito para o combate à corrupção e à governança no Brasil. É triste ver inúmeras potencialidades de nossa nação, com o desperdício absurdo de recursos. É uma questão social que deveria ter presença maior dos profissionais de Contabilidade. O que podemos fazer pessoalmente? O primeiro passo, entendo eu, é reconhecer que a nossa formação passa pela busca por conhecimentos e habilidades, mas torna-se uma questão de atitude. A Contabilidade hoje apresenta diálogos interessantíssimos em relação ao meio ambiente e formas mais justas de mensurar valor para a sociedade. O mundo se transforma e existem reações ao modelo de mensuração apenas dos lucros. A questão amplifica-se com alternativas para gerar valor para vários usuários, em um foco mais humano e humanitário. Muito ainda precisa



ser feito, mas a visão de Lucro, Planeta e Pessoas (*em inglês, Profit, Planet & People*) ganha força. No meio acadêmico, ainda temos poucos professores e pesquisadores na área, para as demandas do país. Precisamos de uma geração nova de acadêmicos para dar conta de formar e treinar os demais profissionais de mercado. E qualquer que seja o trabalho que fizermos, seremos educadores. Acredito nessa máxima. Ao longo da vida educamos pessoas.

O que fazer para que o profissional tenha consciência da importância do seu trabalho para a sociedade?

Sociedade! Mais uma vez precisamos pensar formas de projetar a Contabilidade como Ciência Social. Como mencionei, minhas pesquisas apontam que geralmente a maior parte da população vê equivocadamente a Contabilidade como uma ciência exata. Acho que o texto do professor Masayuki, presente no livro, serve para fomentar importante debate, em que a Contabilidade pode abraçar sua essência, como ciência que responde pelos valores da “prestação de contas” em sentido mais amplo (*em inglês, Accountability*). Nesse sentido, é importante que a Contabilidade se projete e atue com mais peso socialmente com essa bandeira.

Precisamos representar a área em sua pluralidade, ajudando a captar talentos para as diversas

vertentes da profissão. A pesquisa aponta que a área é entendida de forma metonímica. Talvez soframos com a visão que se tem de impostos, daquele que taxa, do trabalho repetitivo e chato de um registrador. Acredito que ainda precisamos divulgar outras áreas e divisões da Contabilidade. Falo dessa forma sem demérito aos componentes técnicos da carreira e sem demérito para nenhuma das especialidades da área. Precisamos de profissionais sérios nas áreas fiscais. Como disse, a bandeira de combate à corrupção é gigante em nosso país e talvez sejam esses os profissionais mais capacitados para erguê-la. Todo profissional precisa de uma formação técnica rigorosa. Todavia, é preciso uma formação crítica que coloque essa formação técnica para servir à sociedade. Do contrário, a sociedade não vê valor no jargão.

E com o perigo da repetição. Temos que nos convencer que todos nós temos um papel educacional e de formação de carreiras. Em uma empresa, eu me envolvo e educo pessoas que estão começando ou dependem do meu trabalho como supervisor (a). Eu tenho a obrigação de formar profissionalmente gerações, relaciono-me com pares e clientes e, obviamente, tenho um tremendo esforço educativo para convencer os superiores também, esforço, por exemplo, para conseguir apoio em projetos que precisam ser implementados. O profissional que ensina e aprende com os demais profissionais tende a ser valorizado por todos que aprendem com ele. 